LITERATURA ELETRÔNICA – ANÁLISE E SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM A OBRA *TERMINAL*

ELECTRONIC LITERATURE - ANALYSIS AND SUGGESTIONS FOR TEACHING-LEARNING STRATEGIES WITH *TERMINAL* WORK

Edna Gambôa Chimenes[1]
Clóvis Teixeira Filho[2]

RESUMO
O presente artigo traz uma breve reflexão e análise sobre a estrutura e característica da literatura eletrônica, além de ressaltar sua importância e relevância durante a prática de leitura. Com o crescente uso da tecnologia, o exercício textual, em especial a leitura, passa a ser convidado a fazer parte desta realidade midiática, já que os novos leitores estão inseridos nesse contexto. Assim, precisam ser incitados a acessar novos conhecimentos e a buscar a construção do saber, junto à compreensão e interpretação das ferramentas utilizadas na composição da obra. Neste estudo, será analisada a obra digital "Terminal", disponível no site "Literatura Digital", na tentativa de evidenciar as características literárias, junto às ferramentas tecnológicas que fazem parte desta produção. Além disso, será proposta uma sequência de estratégias de ensino-aprendizagem, mostrando como pode ser efetuado o trabalho com a obra digital, partindo de uma perspectiva rizomática. Como resultados da análise e sugestões de estratégias de ensino-aprendizagem verifica-se a possibilidade de complementariedade do trabalho já realizado com a literatura impressa, desenvolvendo, nos leitores, competências e habilidades para a interação e uso efetivo dos elementos encontrados nos textos eletrônicos.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura Eletrônica, Terminal, Estratégias de Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT
This article provides a brief reflection and analysis on the structure and characteristics of electronic literature, in addition to highlighting its importance and relevance during reading practice. With the increasing use of technology, the textual exercise, especially reading, becomes invited to be part of this media reality, since the new readers are inserted in this context. Thus, they need to be encouraged to access new knowledge and to seek the construction of knowledge, together with the understanding and interpretation of the tools used in the composition of the work. In this study, the digital work "Terminal", available on the website "Digital Literature", will be analyzed, in an attempt to highlight the literary characteristics, together with the technological tools that are part of this production. In addition, a sequence of teaching-learning strategies will be proposed, showing how work with the digital work can be done, from a rhizomatic perspective. As a result of the analysis and suggestions for teaching-learning strategies, there is the possibility of complementing the work already carried out with the printed literature, developing, in the readers, skills and abilities for the interaction and effective use of the elements found in the electronic texts.
KEYWORDS: Electronic Literature, Terminal, Teaching-Learning Strategies.

INTRODUÇÃO

[1] Mestre em Estudos de Linguagens (UTFPR), Curitiba, PR, Brasil. Professora de Ensino Superior e tutora da Pós-Graduação no Centro Universitário Uninter. E-mail: edna.chimenes@hotmail.com
[2] Doutorando em Ciências da Comunicação (USP). Professor de Ensino Superior e coordenador da Pós-Graduação no Centro Universitário Uninter. E-mail: clovistf@hotmail.com

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

Com o crescimento das tecnologias de comunicação, percebe-se, de forma bastante incisiva, uma transformação na sociedade atual, incluindo a cultura e, consequentemente, a área da literatura. Reitera-se, como já propôs Martin-Barbero (2015), que não se trata apenas de novas tecnologias ou técnicas, mas de um ambiente de tecnicidade que transforma a lógica de produção e consumo, propondo competências distintas e convergências a partir dos anseios de sujeitos em suas realidades e o contato com as mídias.

Assim, a literatura eletrônica surge trazendo diversas possibilidades, como apontado por Edgar Roberto Kirchof (2010), mesmo que aqui esteja se referindo à literatura digital infantil:

> A literatura digital (ou literatura eletrônica) para crianças pode ser definida como todo e qualquer experimento literário endereçado ao público infantil para ser lido exclusivamente em meio digital. Visto que tais obras são produzidas com linguagem de programação de computador, geralmente apresentam recursos hipertextuais e hipermidiáticos como parte integrante da composição e mesclam formas literárias com jogos eletrônicos, filmes, animações, arte digital, design gráfico, cultura visual eletrônica, recursos acústicos eletrônicos, entre outros, o que as torna produtos híbridos por excelência.

As ferramentas trazidas pelo crescimento do ciberespaço fazem com que haja uma necessidade de adaptação dos textos, surgindo, assim, a literatura eletrônica. Esta tipologia de literatura, considerada eletrônica, é aquela que nasce no meio digital, criada em um computador e acessada em uma tela eletrônica, de acordo com Katherine Hayles (2009). Contudo, contrariando algumas classificações anteriores, esta é construída exclusivamente para mídias digitais, não possibilitando sua disponibilização em meios impressos, já que exige a utilização de ferramentas exclusivas do ciberespaço como: animações, hipertextos, multimídia, programas computadorizados colaborativas, sons etc. A animação, o som e o hipertexto, devem ser vistos como elementos que estão conectados ao texto, fazendo parte da significação do tema trabalhado e da interpretação literária desejada pelo escritor.

Conforme colocado por Pierre Lévy (1998, p. 17):

> A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais.

É importante destacar, com isso, que uma obra de literatura eletrônica não é construída, especificamente, por todos esses elementos ao mesmo tempo. Cada construção tem uma proposta e uma forma de lidar com tais ferramentas, principalmente ao se considerar

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

a limitação gerada pelo efeito estético pretendido em cada enredo. Alguns trabalhos priorizam o som da palavra, cores etc., por exemplo, enquanto outros serão baseados em imagem, som e movimento, simultaneamente.

Essa configuração da literatura eletrônica possibilita uma criação mais ampla, gerando interação e compartilhamento de informações em tempo real, valorizando as ferramentas disponíveis na plataforma digital. Assim, este modelo de construção de comunicação passa a ter uma forma diferente de acesso aos conteúdos literários, por possibilitar a inclusão do leitor, que, agora, participa ativamente da construção e análise das obras literárias. Desta forma, na literatura eletrônica, conforme Hayles (2009, p. 36), "a conjunção da língua com o código tem estimulado experimentos na formação e na colaboração de diferentes tipos de linguagem", garantindo a interação entre o visual, o imagético e o verbal.

Partindo dessa perspectiva, no início do século XXI, surgem novos tipos de leitores, que passam a demonstrar a necessidade de ferramentas diferenciadas, que proporcionem e considerem as experiências dessa geração. Segundo Lucia Santaella (2004), um dos tipos de leitores encontrados, neste contexto, é o imersivo, virtual, que "vai unindo, de modo a-sequencial, fragmentos de informações de naturezas diversas, criando e experimentando, na sua interação com o potencial dialógico de hipermídia, um tipo de comunicação multilinear e labiríntica".

Tomando como base o que é colocado por Santaella (2004), há a importância de se focar não só neste perfil dos leitores, mas, também, nas habilidades que os diferem, além das transformações sensórias e cognitivas. Para a autora, os tipos de leitores, de uma forma geral, são: contemplativo – meditativo (leitura mais estática, que contempla, que observa e medita, por meio de obras como: livros, pinturas, gravuras, mapas, partituras); movente - fragmentado (se desenvolve a partir do advento da televisão; leitura mais mista e sígnica, realizando uma prática leitora mais híbrida e dinâmica) e imersivo, virtual (fruto do ciberespaço, da virtualidade; possui a capacidade de se conectar entre nós e nexos, criando um roteiro multilinear, multisequencial e labiríntico, construído para sua interação com os nós entre palavras, imagens, documentação, música, vídeo etc.). Posteriormente, Santaella (2013) trouxe um novo tipo de leitor, considerando as diferentes configurações e expectativa que se tem nesta geração de leitores - o ubíquo (mescla entre as características do leitor movente com o leitor imersivo, possuindo grande capacidade cognitiva para utilizar os diferentes recursos multimídias, sem deixar de lado o controle de sua presença e dos elementos no espaço físico em que se encontra).

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

Ao conhecer estes tipos de leitores, que foram se desenvolvendo com a evolução da escrita e com os aparatos criados ao longo dos anos, o último, leitor ubíquo, é o que ganha maior destaque nesta discussão. Trata-se daquele que faz o uso dos hipertextos e de todas as ferramentas trazidas pela tecnologia, demonstrando especial capacidade na utilização e processamento de informações que são oferecidas constantemente e em grande quantidade.

É importante frisar que dentro desta classificação dos tipos de leitores, mesmo com a evolução e mudança nas características, um não exclui o outro. No cenário atual, o principal desafio educacional é a necessidade de desenvolver todos esses tipos de leitores no educando, fazendo com que contemplem importantes elementos de cada um deles, de forma que, além de conseguir trabalhar com todos os estímulos, possa realizar uma leitura mais profunda e crítica, que é bastante comum nos leitores contemplativos. Além disso, não significa que os leitores que têm acesso ao digital são todos ubíquos ou imersivos, por viverem em um contexto tecnológico. O desafio da educação é formar leitores que tenham capacidade cognitiva e realizem leituras com a habilidade descrita por Santaella (2004, 2013).

Nessa perspectiva, o objetivo é analisar a obra *Terminal*, um dos projetos disponibilizados no site *Literatura Digital* (www.literaturadigital.com.br), organizado por Marcelo Spalding, considerando a aplicabilidade e importância desses elementos como ferramentas multimídias na estrutura e possibilidade de interatividade com o usuário na produção literária. Busca-se discutir e analisar a organização da literatura eletrônica, utilizando como base uma obra digital mencionada, presente neste site, verificando a construção estética e, a partir disso, indicar uma proposta pedagógica, empregando a Perspectiva Rizomática e interdisciplinar, de acordo com Sílvio Gallo (2008).

A metodologia empregada foi a pesquisa qualitativa, com abordagem interpretativa, que busca analisar e entender aspectos diferenciais, justificando sua utilização e adequação ao objeto, de acordo com explanações feitas por Schwandt (2000). Busca-se analisar em que medida e de que forma as ferramentas do ambiente digital aparecem na obra eletrônica observada, apontando como atuam na elaboração dessas construções literárias estabelecidas, exclusivas do ciberespaço, e como potencializam recursos que já eram próprios da literatura. Essa análise buscou observar, também, as características estudadas, que são de fácil acesso e que trazem este formato da construção no ciberespaço. Portanto, este estudo alinha-se ao que propõe Stake (2000) sobre a análise de caso, possibilitando o aprofundamento das dinâmicas relacionais entre corpo teórico e objeto concreto, em suas diferentes complexidades empíricas.

Após análise da obra, avaliando as características das construções, os elementos multimídias utilizados e a diversificação apresentada no espaço digital, foi realizada uma

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

proposta didática, com o emprego desta obra, direcionada para alunos do 9º ano, do Ensino Fundamental II, propondo o uso das ferramentas digitais para os novos leitores, que fazem parte de uma geração mais imersa no meio digital. Esta estratégia de ensino-aprendizagem pretende auxiliar os professores a agregar diferentes ferramentas ao ensino de literatura, possibilitando a interação e o despertar do interesse pela leitura, sem que as características básicas destes textos sejam desconsideradas.

A ideia é verificar a possibilidade de uma desconstrução de paradigmas e modelos estabelecidos pela literatura impressa, de forma que seja possível incorporar diferentes estímulos (imagens em movimento, sons, interatividade etc., junto à linguagem verbal – escrita).

ANÁLISE DA OBRA DIGITAL *TERMINAL*, DO SITE *LITERATURA DIGITAL* E SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

O site Literatura Digital apresenta um movimento que busca a defesa e difusão da literatura na era digital, sem fins lucrativos, com um viés acadêmico e criativo, divulgando algumas obras para diferentes públicos e com diversas estruturas textuais e gêneros literários, além de tratar sobre o tema da literatura e novas tecnologias.

A página foi criada em 2012, a partir da defesa da tese de doutorado de Spalding, sobre literatura e novas tecnologias, com o título *Alice do livro impresso ao e-book: adaptação de Alice no país das maravilhas e de Através do espelho para iPad*. Surge, com este estudo, a ideia de se pensar a literatura eletrônica em sua base, diferenciando-a de livros digitalizados, focando nos novos leitores e considerando que necessita, em sua construção, de uma estética e um olhar direcionado às expectativas destes indivíduos.

Além de possuir um espaço de construção e leitura literária, o site apresenta alguns elementos de formação, com trabalhos acadêmicos, murais, participação dos leitores etc., conforme figura 1.

O site possui um total de 22 obras para web, abordando diferentes temáticas e gêneros textuais. Dentre as possibilidades apresentadas, a proposta deste artigo será analisar uma – *Terminal* -, buscando elementos próprios da literatura eletrônica, que trazem um viés distinto para a prática e ensino literário, considerando o contexto de mobilidade e possuem uma expectativa ligada ao uso das ferramentas tecnológicas.

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

Figura 1: Tela inicial do site.



Fonte: Captura de tela do site *Literatura Digital*[3]

Com as mudanças tecnológicas e socioculturais do mundo contemporâneo, são geradas necessidades específicas, em especial, nos espaços escolares ou ligados à construção de conhecimento, que valorizam os aspectos sociais e de desenvolvimento humano dos indivíduos.

A intenção das sugestões de estratégias de ensino-aprendizagem é relacionar diferentes linguagens, para que a inclusão da literatura em sala de aula se torne um conhecimento mais significativo, trabalhando os gêneros textuais e literários a partir da experiência e vivência dos educandos.

Para que seja um trabalho efetivo, busca-se uma perspectiva inter e multidisciplinar, fazendo com que os professores e alunos utilizem não só das temáticas, mas também dos elementos trazidos pela literatura eletrônica, para diferentes interpretações, ampliação da aprendizagem e preenchimento dos vazios que pode haver em um texto ao ser lido.

A literatura eletrônica, nesta visão, tem um caráter híbrido, com várias telas, informações, efeitos visuais, sonoros, de ação, hipertexto etc., cativando os leitores e aproximando a teoria literária de uma realidade que é vivenciada por eles, e que representará parte de sua experiência.

Assim, nestas propostas, na tentativa de potencializar o conhecimento, utiliza-se, além da interdisciplinaridade, a Perspectiva Rizomática idealizada por Silvio Gallo (2008). Tal perspectiva tem como base teórica a ideia de rizoma de Deleuze e Guatarri (1995), apresentando textos com possibilidades de leitura e interações próprias do digital, em formatos de *jogos*, caminhos a serem escolhidos etc., com estratégias de significação diferente do que se tinha anteriormente na leitura dos textos impressos.

Deleuze e Guatarri (1995, p. 14) definem rizoma como:

[3] Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/>. Acesso em: 18 abr. 2019.

> [...] haste subterrânea [que] distingue-se absolutamente das raízes e radículas. Os bulbos, os tubérculos, são rizomas. Plantas com raiz ou radícula podem ser rizomórficas num outro sentido inteiramente diferente: é uma questão de saber se a botânica, em sua especificidade, não seria inteiramente rizomórfica. [...] O rizoma nele mesmo tem formas muito diversas, desde sua extensão superficial ramificada em todos os sentidos até suas concreções em bulbos e tubérculos.

Dessa forma, o rizoma pode ser entendido como um "emaranhado" de linhas, sem um início ou fim definidos, ou um núcleo central. Trata-se, portanto, de um sistema onde todos os pontos podem ser conectados, sem uma referência hierárquica ou central, possibilitando conexões diversas e múltiplas, que é a base desta proposta didática, que traz a perspectiva de interação entre diferentes áreas e conhecimentos, de forma que sejam construídos saberes múltiplos e mais coerentes para o indivíduo.

Gallo (2008, p. 30), baseado em Deleuze e Guattari, explica a metáfora do rizoma como "inúmeras linhas fibrosas [...], que se entrelaçam e se engalfinham formando um conjunto complexo, no qual os elementos remetem necessariamente uns aos outros e mesmo para fora do próprio conjunto". O autor ainda afirma que "no rizoma são múltiplas as linhas de fuga e, portanto, múltiplas possibilidades de conexões, aproximações, cortes, percepções etc." (GALLO, 2008, p. 76), mostrando, mais uma vez, esse aspecto de junção entre as várias áreas (fibras) que podem ser feitas na aplicação dos conteúdos.

Com isso, traz-se uma multiplicidade de conhecimentos e temáticas que podem ser tratadas paralelamente, deixando de lado o antigo pensamento dicotômico, e uma impossibilidade de ruptura deste conjunto de saberes, que se forma nestas conexões e heterogeneidade gerada pela reconfiguração da construção da aprendizagem.

E, pensando nessas características, a literatura eletrônica e a prática dela em sala de aula proporcionam a junção desses princípios, propondo uma construção de conhecimento mais conectada e significativa. Tal junção deixa de lado um modelo pré-estabelecido, para oferecer algo que apresente uma linha de significação e ressignificação entre os elementos utilizados.

Pensando neste rizoma aplicado à realidade da implementação da literatura em sala de aula, tem-se a reflexão trazida por Hiudéa Boberg e Rafaela Stopa (2012, p. 37):

> Aplicada à leitura do texto literário, e sempre depois que ele é objeto de apreciação estética, a proposta rizomática explora diálogos que se estabelecem concomitantemente, não apenas do texto em si, mas em conjunto com os textos apresentados anteriormente, com os assuntos enfocados em outras disciplinas, enfim, em consonância com o cotidiano do aluno e sua visão de mundo.

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

Essa proposta estrutural, de certa forma, consta apresentada no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao trazer a tecnologia presente, especialmente na leitura, interpretação e produção, inclusive propondo o uso de textos, como os que serão apresentados nesta análise e proposta.

É importante que seja considerado que os gêneros eletrônicos devem ser trabalhados não apenas pelo professor de Língua Portuguesa ou Literatura, mas explorados em diferentes áreas do conhecimento, valorizando essa proposta de estrutura rizomática e o trabalho interdisciplinar, como é sugerido, inclusive pela própria BNCC.

Com isso, ao se pensar no desenvolvimento da Perspectiva Rizomática em sala de aula, deve-se prezar pela ideia de o leitor poder experenciar o texto literário, interpretando os sentidos do texto, ampliando a temática e acrescentando novos saberes, de forma que estabeleça uma relação direta com as vivências dos educandos, seus conhecimentos de mundo e de si mesmo, tornando a aprendizagem mais significativa e ampla. Assim, segundo Gallo (2008, p. 78):

> O rizoma rompe, assim, com a hierarquização - tanto no aspecto do poder e da importância, quanto no aspecto das prioridades na circulação - que é própria do paradigma arbóreo. [...] Ao romper com essa hierarquia estanque, o rizoma pede, porém, uma nova forma de trânsito possível por entre seus inúmeros 'devires'; podemos encontrá-la na *transversalidade*.

E, para a construção deste tipo de proposta, é necessário que seja realizado um trabalho docente, pensando nas especificidades e expectativas de cada turma. Inicialmente, é preciso analisar os interesses da turma, para, posteriormente, realizar uma apreciação estética do texto trabalhado. Para finalizar, "o professor deverá escolher um texto que mantém o mesmo tema sob uma perspectiva nova" (BOBERG; STOPA, 2012, p. 47), a partir das ligações e associações que o texto literário solicita, inclusive interdisciplinar, para romper e ampliar os horizontes de expectativas dos alunos.

Dessa forma, para a construção de uma proposta pedagógica com a literatura eletrônica, é importante observar "as inúmeras possibilidades de ligações e associações [que] configuram as perspectivas transversais e rizomáticas" (BOBERG; STOPA, 2012, p. 48), no texto. Portanto, nos tópicos seguintes, além da análise da obra *Terminal*, serão sugeridas atividades em sala de aula, empregando a Perspectiva Rizomática, considerando a estética dos textos e uso dos elementos midiáticos.

Além disso, é importante enfatizar que para o professor pôr em prática o ensino de literatura, inicialmente, ele precisa ser leitor, conhecer o acervo literário da Literatura Infantil

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

e Juvenil para saber selecionar a obra com que irá trabalhar com seus alunos. Em segundo lugar, a escolha precisa ser baseada na maturidade como leitor de seu alunado, não simplesmente na faixa etária. Portanto, nas sugestões de estratégias de ensino-aprendizagem com a obra digital selecionada, indicou-se em que ano do ensino fundamental II poderia ser trabalhado, mas trata-se apenas de um parâmetro didático, pois quem saberá fazer a escolha mais acertada é o professor da turma que, provavelmente, conhece o nível de maturidade e experiência como leitor de seus discentes.

Terminal

Esta obra digital, criada por Flávio Komatsu (escritor, mestrando em estudos literários – UFSCar - e editor da Revista Textou), em 2017, é um romance hipertextual[4], que trata do tema "amor". A tela inicial, representada na figura 2, traz uma vasta possibilidade de recursos, como: assunto tratado, manual de instrução, orelha (remetendo ao formato de obra impressa), painel, música, comandos, metáforas etc., fazendo com que o leitor, antes mesmo de iniciar a leitura do romance, possa conhecer um pouco do que será abordado nesta obra. Essas ferramentas são bastante interativas e trazem informações extras ao leitor, fazendo com que seja gerada uma reflexão e questionamentos acerca da temática e do formato escolhido para a construção da obra.

Figura 2: Tela inicial da obra digital *Terminal*, no site *Literatura Digital.*



Fonte: Captura de tela do site *Literatura Digital*[5]

Nas opções laterais (direita e esquerda) – há conjuntos de links nomeados como: painel, comandos e metáforas, que possibilitam outras leituras, levando ao romance em

[4] Gênero textual eletrônico, criado para o meio digital, com "uma narrativa radial, sem uma linha rígida de progressão do enredo, característica comumente encontrada nas múltiplas rotas de leituras que o virtual enseja" (SILVEIRA; PEREIRA, 2017, p. 15). É um gênero híbrido, que possibilita a mescla de texto poético com narrativo. Além disso, apresenta a possibilidade de mudar "o curso da narrativa de acordo com as escolhas do leitor, proporcionando uma enorme gama de possibilidades de leitura" (SILVEIRA; PEREIRA, 2017, p. 19).

[5] Disponível em: < http://www.literaturadigital.com.br/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

questão, mas estruturado de uma forma diferenciada. Esta primeira tela, representada na figura 2, traz uma composição que remete a imagem de um painel de controle de uma nave, com os botões, já contextualizando o leitor sobre a temáticas dos textos, que será relacionado à viagem, espaço, nave etc. O título da obra também faz referência à viagem, aos caminhos percorridos e ao destino que chegará – *Terminal*.

Em "painel", pode-se iniciar a leitura, clicando em um dos ícones – radar, percurso, vestígios, recursos cronômetros e localização. Neste conjunto de links, o "radar", por exemplo, traz poemas que confirmam esta ideia de nave, criando, ao leitor, a imagem de que está voando pelos planetas. Os demais links – percursos, vestígios, recursos, cronômetro e localização -, confirmam a temática, trazendo novos poemas sobre planetas, nave, luz etc.

Cada uma dessas opções, ao serem acessadas, apresentam um poema, sempre seguindo a temática de viagem espacial. Ao final da leitura deste poema, tem-se duas possibilidades das sequências: "Seguir navegando" ou "Atracar".

Ao escolher "seguir navegando", o leitor é levado a outras estrofes, seguindo com o uso da estrutura poética, com a mesma temática – amor. Se, após isso, a opção for continuar clicando em "seguir navegando", aparecerão novas estrofes, trazendo uma vasta possibilidade de leitura desses textos poéticos (cerca de 15 possibilidades). Terminando isso, chega ao ponto em que aparece apenas a opção "Atracar". Nesta opção, quando clicada, a qualquer momento, o leitor será levado a um texto em formato de prosa, sempre com 3 opções de hiperlinks ao final, para que a história tenha sequência.

Essa mesma estrutura é oferecida nas outras duas opções laterais – comandos e metáforas –, em que o indivíduo poderá escolher entre "Seguir navegando" ou "Atracar", para construir seu enredo e realizar a leitura do romance. Nestes conjuntos de links, o leitor tem possibilidades de cliques em opções como: "desligar motores", "encerrar missão", "estabelecer metas", "voltar", "definir novo destino" e "desligar metáfora", além de seis hipóteses de metáforas. Cada um destes ícones levará à leitura de um poema inicial, com a temática de espaço, nave, viagem etc., continuando com as opções de "Seguir navegando" ou "Atracar", para dar continuidade à leitura.

Seguindo a opção central, há a possibilidade de o leitor escolher o caminho e elaborar a história. No centro do painel, há a pergunta "Por onde quer recomeçar, meu bem, o fim, nosso fim, desta vez?": pelo acaso, pelo imutável, pelo flagrante, pela confissão ou pela despedida. Estas sugestões de início da narrativa fazem com que o leitor reflita sobre qual parte da história optará para começar a história, mostrando um caráter não linear deste romance hipertextual. Além disso, é possível notar, por meio da pergunta central do painel,

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

que o tema está ligado ao amor, a um começo ou recomeço e uma possibilidade de fim do relacionamento.

Clicando na primeira opção colocada – pelo acaso – o leitor é levado a uma tela puramente com texto verbal, sem qualquer outro recurso digital, como imagem, som ou movimento. O enredo fala de um encontro ao acaso (tema sugerido na opção escolhida), relatando esta história que inicia em uma festa de casamento. O casal conversa durante muito tempo e, posteriormente, de forma bastante conotativa, tem-se a imagem de uma decepção, de dor etc., e, em seguida, ao final da leitura desta tela, são apresentadas algumas opções a serem escolhidas, para dar sequência a história: "No entanto, você persiste...", "E o que lhe consta ter havido?" e "O que é para sempre ainda tarda".

Ao selecionar a primeira – "No entanto, você persiste..." – abre outra tela; mais uma vez apenas com texto apenas verbal, sem recursos que possam enriquecer a leitura e justificar o ambiente da literatura eletrônica.

Figura 3: Início da história, com os hiperlinks para escolha do caminho a ser construído na leitura.



Fonte: Captura de tela do site *Literatura Digital*[6]

De uma forma bem poética, o autor continua relatando a história de amor, com suas confusões, desencontros e um ar de sofrimento e frustração. Ao final da tela, mais uma vez, são dadas outras três opções, para que se possa dar continuidade à história: "Foi o fim de toda a utopia", "Talvez eu tenha exagerado um pouco..." e "Poderia, o amor, ser ainda mais importuno?".

Ao selecionar a primeira opção – "Foi o fim de toda a utopia" – o leitor tem uma tela com texto, permanecendo apenas com o uso das opções, para que se justifique uma interatividade e participação – características da literatura eletrônica.

[6] Disponível em: < http://www.literaturadigital.com.br/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

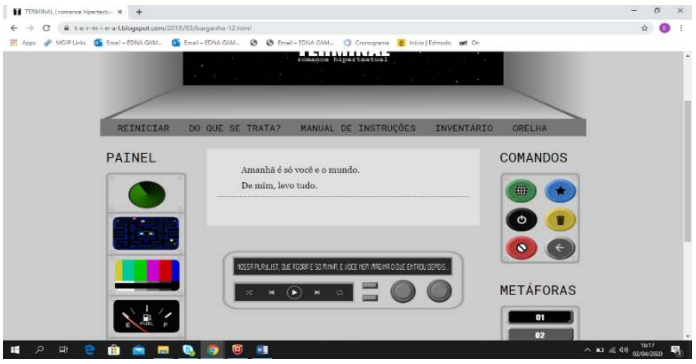
A história continua com um ar de mistério e dor, falando de um caso que, possivelmente, foi extraconjugal, ilegal ou imoral. Coloca de uma forma que demonstra suspense e perigo, mas, também, uma nova decepção, colocando em dúvida o sentimento que, até então, julgava existir.

No final desta etapa, aparecem outras três opções, iniciando o desfecho da história: "Então nunca foi amor?", "Então nunca foi amor..." e "Então nunca foi amor!" Ao selecionar a primeira opção – "Então nunca foi amor?" – aparece outra tela, seguindo o mesmo padrão das anteriores, sem a diversificação de recursos multimídias, que são recorrentes nas obras de literatura eletrônica.

Nesta parte, o leitor acessa uma reflexão acerca do amor e da dúvida sobre este sentimento, com frases metafóricas, fazendo com que cada um possa interpretar e colocar sua experiência na compreensão e construção da leitura.

Para finalizar, aparecem as últimas três opções: "Meus olhos me bastam", "Mantenha esses olhos calados" e "Hei de perfurar cada olhar que me perturbe...". Clicando na primeira opção – "Meus olhos bastam", a história continua mantendo o ar de suspense, tristeza e dúvida com relação ao amor entre os dois protagonistas, que iniciaram conversando na festa de casamento. Dependendo da escolha realizada, a história tem um final ou aparece um "alerta de colisão", seguido de uma imagem que representa um "buraco negro" – "o fim", conforme apresentado nas figuras 4, 5 e 6.

Figura 4: Final da história.

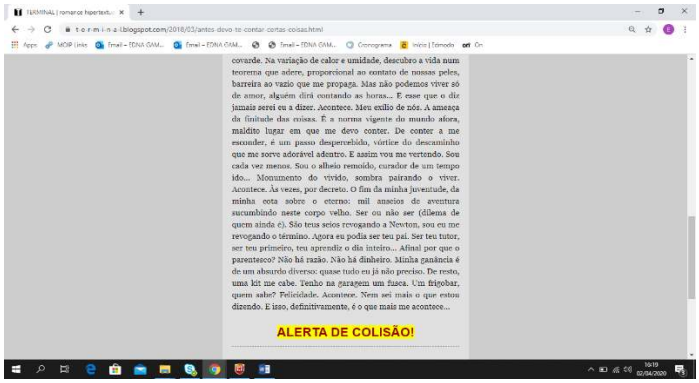


Fonte: Captura de tela do site *Literatura Digital*[7]

[7] Disponível em: < http://www.literaturadigital.com.br/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

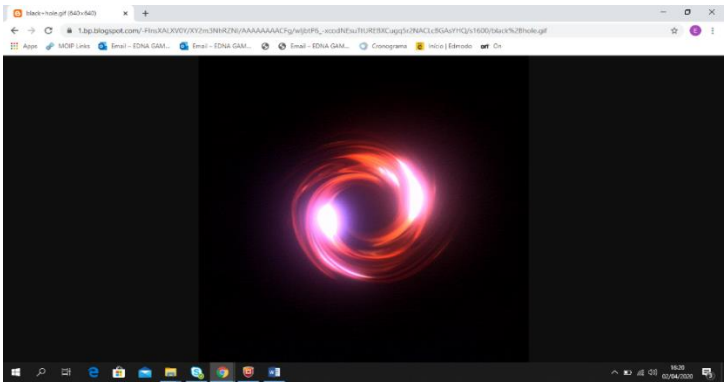
Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

Figura 5: Alerta de colisão, mostrando que não se chegou a um final em que todos tiveram sucesso.



Fonte: Captura de tela do site *Literatura Digital*[8]

Figura 6: Imagem em movimento que finaliza a história, gerando impacto e trazendo mais elementos interpretativos.



Fonte: Captura de tela do site *Literatura Digital*[9]

Além desta estrutura apresentada, como ilustrado na figura 2 – tela inicial da obra, o leitor poderá escolher outra opção para construção da história, iniciando, por exemplo:

- Pelo imutável – trata também de uma história, remetendo ao tema selecionado – imutável –, abordando o amor como algo que não pode ser modificado. Assim, esta estrutura também remete a mesma história, mas começando por uma situação e questionamento diferente, de acordo com o que o leitor escolhe como início da história, trazendo uma forma diferente de interação e participação do leitor, que pode ler a mesma história com vários inícios, mas levando-o às mesmas reflexões, sentimentos, situações de tensão, dúvidas e tristeza. Após uma inicial reflexão sobre o amor e o imutável, o leitor seguirá o texto, escolhendo os caminhos para a construção

[8] Disponível em: < http://www.literaturadigital.com.br/>. Acesso em: 18 nov. 2019.
[9] Disponível em: < http://www.literaturadigital.com.br/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

do enredo, que traz uma situação de sentença de morte, devido a uma doença, que dará ao personagem apenas 6 meses de vida. Todas as escolhas que vão sendo realizadas para sequência da leitura, levam ao tema central "amor", questionando ações e situações que podem ocorrer ao se ter sucesso ou fracasso com este sentimento. Ao final, dependendo do caminho percorrido pelo leitor, a história chegará a um fechamento satisfatório ou a um "alerta de colisão", que remete a algo desastroso; que não deu certo.

- Pelo flagrante – ao escolher esta opção, a história inicia com o homem flagrado na cozinha, com uma faca na mão, já trazendo a tensão ou dúvida do que irá ocorrer na trama. Continua relatando a ação de cozinhar, trazendo outros sentimentos, como o do amor, paixão inalcançável, frustação etc., que são bases desta história (romance). A cada parte lida, o leitor é convidado a selecionar entre 3 opções, para dar continuidade ao enredo, sempre trazendo situações que o levam a reflexão e indagações sobre suas atitudes, escolhas e, principalmente, ao sentimento "amor", que é o tema central em todas as histórias apresentadas nesta obra. Ao final, dependendo do caminho escolhido pelo leitor, chegará a um fechamento apenas com a descrição do desfecho, com a resolução dos problemas, ou a um "alerta de colisão", que indica que a história terminou com alguma tragédia ou com um personagem sofrendo pelo amor ou por alguma consequência das suas ações durante a trama.
- Pela confissão – nesta opção de início, o autor descreve o personagem principal em um momento de julgamento e confissão, tendo, ao final, sua liberdade concedida. Assim como nas opções tratadas anteriormente, o leitor, a cada trecho acessado, terá disponível três caminhos a serem seguidos, e que devem ser escolhidos, de acordo com a experiência, interpretação e expectativa de cada indivíduo. O tema "amor" também é mantido, apresentado cenas de encontros, sedução, declarações, lembranças, fragilidades etc., com um texto construído com descrições, questionamentos e sensações, que levam o leitor a participarem de forma mais real da história, auxiliando na imaginação e na escolha dos caminhos, já que todos esses elementos levam a uma ansiedade e criação de perspectivas sobre o que poderá acontecer nos trechos seguintes. Ao final da história, como já mencionado nas descrições do "flagrante" e do "imutável", o leitor terá um fechamento do texto (com a resolução dos conflitos estabelecidos durante a leitura) ou um "alerta de colisão" (indicando que algum

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

personagem não foi feliz ou não conseguiu resolver o problema durante as ações estabelecidas no enredo).

- Pela despedida – o personagem principal está em uma cena, esperando por alguém que não chega, mesmo com o passar das horas. Fala de uma despedida, mas de uma forma inconformada, esperando que a situação mude, mais uma vez, trazendo o sentimento do amor e da dor. O primeiro trecho é fechado com a frase "Sigo esperando...", trazendo essa sensação de angústia e um pouco de tristeza. Após isso, o leitor inicia suas escolhas (sempre entre três opções), construindo o enredo, de acordo com o que espera das ações dos personagens e dos acontecimentos ao redor dele. O tema "amor" é mantido, sempre com questionamentos, descrições e expressões que envolvem este sentimento e que fazem o leitor participar de forma mais ativa, buscando que ele faça parte da história que está sendo lida. Ao final, assim como nos outros inícios possíveis, descritos anteriormente, o leitor recebe um fechamento da história, com um desfecho e as soluções dos conflitos ou um "alerta de colisão", que pode ser interpretado como algo que foi quebrado, que está errado e/ou que não foi resolvido.

Com isso, ao analisar todas as estruturas apresentadas nesta obra, é possível verificar que a história proposta pode ser iniciada por qualquer uma das partes, de forma que terá, ainda assim, todas as etapas, permitindo que o leitor construa e obtenha o enredo de forma completa. Pode-se notar, inclusive, que, independente da parte escolhida para iniciar a história, no decorrer do texto, dentre as opções que são dadas para construção do enredo, a estrutura verbal repete-se. Isso evidencia que se trata do mesmo enredo estruturado de formas distintas, possibilitando a leitura de "textos diferentes", ao se considerar sua interpretação e significação final.

Assim, cada item apresentado traz uma interpretação que, antes mesmo de saber qual será a história construída, o leitor terá que selecionar o caminho por onde iniciará o enredo, pensando na expectativa que possui. Trata-se, portanto, de um texto bastante interessante, ao ser colocado desta forma, pois, apresenta ao leitor a possibilidade de uma "mesma história" ser contada de várias formas, mantendo todos os conflitos do enredo. Mas, mesmo com as cenas da história mantidas, são possibilitadas diferentes construções e interpretações – uma característica marcante nas obras que apresentam caráter não linear. Esse tipo de narrativa possibilita que a leitura seja quase "desmontável", a partir de uma estrutura desarticulada e sem uma ordem cronológica estabelecida.

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

Além das possibilidades de hiperlinks, para a sequência de leitura, esta obra traz como recurso intermidiático, o uso do som, por meio de uma *playlist* disponibilizada na parte debaixo da tela, possibilitando que o leitor opte por inserir ou não este recurso em sua experiência. As imagens utilizadas são restritas, estando concentradas nos links laterais, que são algumas das opções de acesso à leitura, e ao final do texto, quando aparece a imagem em movimento, que representa um "buraco negro", remetendo a dor e sofrimento causados pelo amor – tema deste enredo.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM A OBRA: *TERMINAL* (9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II)

Gênero textual: romance hipertextual

Conteúdo: Romance hipertextual; Hipertexto; Literatura eletrônica.

Habilidades

- Situar-se no contexto de um ou mais campos de atuação social, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação.
- Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre o tema trabalhado.
- Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros da literatura eletrônica e suas características.
- Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas.
- Estruturar as características e compreender a estrutura do texto literário, comparado a outros gêneros textuais, incluindo o que foi trabalhado na obra.

Objetivos:

- Conhecer diferentes linguagens, utilizando a internet;
- Fazer com que o aluno venha a ler e experienciar o texto literário;
- Saber o conceito de hipertexto;
- Conhecer as características da literatura eletrônica;

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

- Entender o processo de análise de obras de literatura digital a partir dos aspectos da composição da matéria literária.

Público-alvo: 9º ano (Ensino Fundamental II)

Contextualização

O hipertexto, segundo Coscarelli (2010), é um formato textual marcado linguisticamente por *links* e/ou *hiperlinks*, que atuam como elos de conexão/união com outros textos. Com isso, entende-se que a natureza constitutiva do hipertexto propõe uma articulação e junção com textos relacionados por algum aspecto – normalmente temático.

Ao se pensar no romance hipertextual (texto criado na plataforma digital), mantém-se as características literárias do romance tradicional, sem que se tenha a necessidade da sua apresentação mantendo uma sequência fixa.

Isso faz com que o leitor assuma um papel na composição da narrativa, a partir de diferentes possibilidades que são trazidas pelo texto, na presença de caminhos que serão escolhidos durante a leitura, levando a diferentes personagens, que acabam por determinar a estrutura da história.

Ao acessar um romance hipertextual, em especial a obra digital *Terminal*, chegar ao fim não significa, necessariamente, o fim da leitura, pois são disponibilizadas opções para que o leitor tenha acesso aos elementos que compõe a estrutura da história, além de poderem iniciar novamente e criar outra sequência, a partir de suas escolhas.

Assim, a sequência produzida pelos leitores durante a navegação, existe apenas no momento de sua leitura, porque cada leitor vai construindo um conjunto, que é própria dele, tornando-se coautor do texto. Essa característica é contrária do texto impresso, pois no digital, o texto é criado apenas naquele momento, depois "desaparece" ao ser acessado por um novo leitor, que construirá uma nova sequência da história (característica efêmera do texto digital). É uma espécie de reconceituação da forma literária, trazendo diferentes ferramentas para a construção da obra. O leitor, nesta configuração, atua executado vários cliques, fazendo com que seja configurado um processo cognitivo de leitura por diferentes e variadas entradas e saídas, levando de um hiperlink a outro, criando um sistema ramificado e sem uma ordem cronológica, em que qualquer ponto do romance se torna acessível a partir destas múltiplas entradas, ideia bem rizomática.

Motivação

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

Iniciando a proposta didática, para que os alunos estejam ambientados com a temática que será tratada, o professor poderá passa o filme *A culpa é das estrelas* (2014), que fala de uma adolescente (Hazel Grace Lancaster) que foi diagnosticada com câncer e se mantém viva graças a uma droga experimental. Após anos de luta, ao participar de um grupo de apoio, conhece um rapaz (Augustus Waters) com a mesma doença, mas que possui uma forma de ver os fatos bem diferente da moça. Assim, apesar das diferenças, eles se apaixonam e, juntos, passam por diversos conflitos da adolescência e pela experiência do primeiro amor.

Desenvolvimento

1ª etapa

Os alunos serão levados ao laboratório de informática ou espaço que tenha a disponibilidade das ferramentas necessárias para acessarem a obra digital *Terminal* (criado por Flávio Komatsu), disponível no site *Literatura Digital*, organizado por Marcelo Spalding, exercitando a prática da leitura e interpretação.

Antes de iniciar a leitura propriamente dita da obra digital, o professor pode criar um clima de curiosidade e perguntar os alunos sobre o que eles esperam que a obra irá tratar, tendo com o título – *Terminal*. Pode realizar uma dinâmica chamada de *brainstorming* ou "tempestade de ideias"[10]. O professor anota todas as sugestões no quadro e convida os alunos a fazerem a leitura da obra digital, a fim de verificar se o que eles supuseram venha a ser constatado.

Seria interessante que a turma fosse dividida em grupos, e cada um ficasse responsável por iniciar a história de uma escolha de entrada de início, possibilitando que sejam acessadas as diferentes possibilidades proporcionadas pela obra. Para que isso seja feito, o professor pode propor esta divisão e, de acordo com a turma, elencar quem ficará com cada uma das sugestões de início do romance hipertextual - pelo acaso, pelo imutável, pelo flagrante, pela confissão ou pela despedida (há a possibilidade de realizar um sorteio, caso seja necessário, para evitar possíveis conflitos e manter uma boa organização). Dentro dos grupos, cada integrante poderá ficar responsável por uma tarefa – um anota os caminhos escolhidos, outro dá continuidade à narrativa, outro anota os elementos encontrados na composição do enredo etc. Em seguida, eles poderão inverter os papéis, iniciando uma nova leitura e seguindo outros caminhos na construção do enredo.

[10] Esta técnica de dinâmica de grupo é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo - criatividade em equipe - colocando-a a serviço de objetivos pré-determinados. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Brainstorming Acesso em: 18 nov. 2020.

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

Nesta etapa, pode frisar a necessidade de os alunos anotarem os caminhos que escolherão durante a leitura, para que, posteriormente, seja realizada uma comparação entre os enredos e desfechos da história.

O professor poderá instigar os alunos a reiniciarem a leitura, buscando uma nova ordem da construção textual, inclusive, utilizando alguns dos recursos laterais – painel, comandos e metáfora -, de forma que percebam semelhanças e possíveis diferenças entre o que foi lido nos dois momentos.

Os poemas que são apresentados nos links laterais trazem a temática da viagem, espaço, nave, planetas etc., complementando o sentido do romance hipertextual apresentado na opção central da tela inicial. Nesta tela, o leitor conhece uma história de amor, cheia de suspense, dor, realidade com muitos conflitos e uma possível viagem com tom de abandono. Além disso, o professor poderá, junto aos alunos, discutir a composição desta tela, mostrando todos os elementos que compõem a história e que auxiliam na interpretação e significação do enredo, por se tratar de uma estrutura de um "painel de nave ou avião".

2ª etapa

A sugestão é propor uma roda de conversa, em que os alunos sejam levados a refletir e discutir sobre as diferentes construções criadas e as possíveis motivações, partindo das interpretações do texto e demais recursos da literatura eletrônica encontrados na obra. Nesta fase é importante que o professor traga alguns questionamentos, levando os alunos a perceberem a relevância dos elementos digitais na construção e desenvolvimento da obra, partindo da pesquisa que foi realizada na 1ª etapa.

Os alunos precisam apresentar a história, observando como os enredos foram sendo construídos de forma diferentes, a partir das escolhas feitas – com a utilização de uma das ferramentas da literatura eletrônica. Além disso, destacar onde encontraram os elementos para a interpretação, evidenciando que os elementos do digital fazem parte da construção textual nesta obra digital.

É importante que eles realizem, também uma análise das imagens, recebendo contribuição dos conhecimentos da Arte, focando nas diferentes linguagens que podem compor uma obra e percebendo a forma como podem ampliar o significado e interpretação do texto a ser lido. Nesta obra, em especial, a imagem final (do buraco negro) pode ser apresentada e questionada, para que os alunos tragam um pouco de sua impressão e conhecimentos para a discussão. São elementos intermidiáticos, que fazem parte da construção do enredo, assim como os elementos verbais que constituem a história.

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

Os discentes, com o auxílio do professor, poderão fazer um quadro comparativo, a partir de cada início da história (pelo acaso, pelo imutável, pelo flagrante, pela confissão ou pela despedida), apresentando os elementos que foram sendo encontrados nas partes lidas, até chegar ao final da leitura. Isso ajudará a perceber as características *in media res* ("no meio dos acontecimentos"), que traz a ideia de que a história não é narrada no início temporal da ação.

Neste momento da atividade, o professor pode levar os alunos a refletirem: "Se fosse em ordem linear, qual seria a primeira ação que deveria acontecer no enredo (acaso, imutável, flagrante, confissão ou despedida)?". Com isso, mostra-se que é possível começar por vários caminhos, resultando em um sentido e final diferente para a história lida. Nota-se que se o texto fosse linear, nesta obra estudada, a sequência iniciaria "pelo acaso" – "o primeiro encontro" -, tendo, após isso, a apresentação dos conflitos, até chegar na "despedida".

3ª etapa

Durante a história são colocadas várias temáticas que podem ser discutidas, fazendo uma relação com a disciplina de Filosofia, como o amor, a saudade, o abandono etc. Nesta perspectiva, seria pertinente trazer filósofos que discutem a definição e levam à reflexão acerca do amor, como Aristóteles, Platão, Voltaire etc. Além disso, é possível utilizar esta introdução para apresentar filósofos como Vilém Flusser, que fala sobre as relações humanas na era digital, possibilitando, ainda, a partir disso, trazer a temática para a realidade cotidiana dos alunos, de maneira acessível aos alunos, verificando o nível de maturidade deles para que entendam o que está sendo trabalhado.

Indicações de texto para o professor:

- A Justiça e o Amor em Aristóteles. Disponível em: <http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/Justi%C3%A7a_amor_Arist%C3%B3teles.pdf>.
- Amor platônico – Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/amor-platonico.htm>.

É possível, ainda, utilizar charges como:

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.



(Disponível em: <https://guiame.com.br/nova-geracao/charges/charges-alem-da-agua-esta-faltando-o-amor.html>)

Propor, inclusive, que as análises dos temas sejam realizadas a partir das imagens que foram utilizadas na construção da obra, gerando uma interpretação do uso e importância das imagens como complemento ao texto, ampliando o seu significado.

As temáticas podem ser tratadas de forma que faça uma relação com a realidade da sociedade atual, buscando a experiência individual dos educandos e o momento vivenciado. Isso possibilitará, também, que o significado e compreensão do conceito de *amor* seja refletido e ampliado pelos alunos.

Após essa explanação, o professor pode auxiliar os alunos a perceberem como cada elemento utilizado influenciou e auxiliou no desenvolvimento da leitura e a produção de sentido trazida com o emprego das diferentes linguagens verificadas nesta obra.

Lembre-se de que é importante que o professor acompanhe esta etapa, instigando os alunos a observarem não só a linguagem verbal, mas, também, a não verbal, como parte importante da construção de uma obra literária digital. Precisa-se focar também na definição e explicação do que é linear e não-linear, para que os alunos consigam realizar esta reflexão e produção final.

Com isso, a associação entre os diferentes assuntos enfocados na obra auxiliam na constituição da perspectiva rizomática, já que deixam de ser tratadas hierarquicamente ou de forma linear pelo professor. Ao invés disso, os alunos são suscitados a trazerem suas experiências, fazendo com que os saberes sejam entrelaçados, gerando novos saberes e garantindo um conhecimento significativo.

Avaliação

Além da avaliação diagnóstica e contínua que deve ser realizada ao longo das etapas, o professor pode utilizar a análise das imagens, a pesquisa inicial e observação do caráter não-linear da obra como forma de avaliação formativa, fazendo considerações relevantes ao

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

material criado pelos alunos e propondo reescrita e/ou exposição oral, para que todos possam contribuir na construção do conhecimento, pensando no saber coletivo.

Portanto, essa obra pode ser considerada um importante exemplo de como os elementos integradores da literatura eletrônica podem mudar o ato da leitura e trazer diferentes textos (não verbais) que complementem a escrita e ampliem a significação do texto a partir das informações que compõem esses recursos. Além disso, partir da apresentação da proposta de estratégias de ensino-aprendizagem, direcionada ao 9º ano do Ensino Fundamental II, nota-se uma vasta possibilidade de aplicação de obras e projetos de literatura eletrônica, que podem fazer com que os alunos acessem diferentes gêneros textuais e elementos literários, de uma forma mais interativa e mais próxima de sua realidade do que ele utilizava como ferramenta para as suas práticas cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de obras digitais, como a mencionada neste artigo – *Terminal* -, pode ampliar e reafirmar a importância da inserção da tecnologia na educação, que tem sido debatida, principalmente, ao se considerar a diferença social e de acesso a essas ferramentas, que se tem na sociedade brasileira.

Contudo, por se tratar de um site que exige um acesso mínimo e poucos recursos, o uso dessas obras torna-se uma importante ferramenta de inserção e difusão da literatura, por meio da plataforma eletrônica, que traz, não só uma forma diferente de leitura, mas uma maneira mais ampla de interpretação e leitura de elementos que vão além do textual, fato que já é proposta e estabelecido na própria BNCC, para os alunos desde a Educação Infantil, proporcionado a inclusão e o letramento digital.

A partir da observação da obra digital (características, estrutura, ferramentas etc.) percebe-se a importância de se construir propostas de atividades que possam ser realizadas com os alunos do 9º ano, do Ensino Fundamental II, considerando que este é um site gratuito e que esta obra pode servir como um passo inicial para a inserção da literatura digital e de uma posterior ampliação dos gêneros textuais. Isso inclui o trabalho paralelo com obras impressas, desenvolvendo leitores que tenham a capacidade de utilizar essas ferramentas de forma mais adequada, trazendo os conhecimentos necessários e possibilitando uma leitura aprofundada e, também, contemplativa, atendendo a todas as quatro tipologias de leitores classificados por Santaella (2004, 2013).

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

Tais elementos analisados possuem a função de enriquecer e ampliar o significado da obra, fazendo com que se torne interessante como forma de inserção da literatura no ambiente escolar, para que, depois, os alunos consigam ler obras mais complexas e com temas mais profundos e reflexivos, estando habituado a forma de preencher as lacunas que surjam durante a leitura.

Assim, após a análise e estruturação da proposta didática, foi possível perceber, por meio da reflexão realizada, a funcionalidade das ferramentas e elementos utilizados na construção da obra *Terminal*, e como ela pode corroborar a leitura e auxiliar na compreensão e significação do enredo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBERG, Hiudéa Tempesta Rodrigues; STOPA, Rafaela. **Leitura literária na sala de aula**: propostas de aplicação. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educar é a base. Comitê Gestor da Base Nacional Comum Curricular e reforma do Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia, Vol. 3, Tradução de Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2004.

GALLO, Sílvio. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

HAYLES, Nancy Katherine. **Literatura Eletrônica**: novos horizontes para o literário. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura. 1. ed. São Paulo: Global – Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.

KIRCHOF, Edgar Roberto. **Uma obra à procura de autor**: poesia eletrônica para crianças. Tigre Albino, v. 4, 2010, p. 1-10. Disponível em: http://www.tigrealbino.com.br/texto.php?idtitulo=a6804a7f58d0fe77fc347fbe172a5cde&&idvolume=abd2170283077948edd086842c165e3f. Acesso em: 28 out. 2020.

LÉVY, P. **A Máquina Universo**: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

Literatura Digital. Disponível em: http://www.literaturadigital.com.br/. Acesso em: 16 de jul. de 2019.

MARTÍN-BARBERO. Jesús. **Dos Meios às Mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. 7. Ed. 1 re. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação Ubiqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

_____. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 41, p. 102-125, jan./jun. 2021.
Recebido em: 02 abr. 2021 | Aceito em: 29 maio 2021.

SCHWANDT, Thomas A. Tree epistemological stances for qualitative inquiry: Interpretivism, hermeneutics, and social constructionism. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research** (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage, 2000.

SILVEIRA, A. G.; PEREIRA, V. C. **A arquitetura hipertextual em 253 e The 21 Steps**. Estudos Linguísticos e Literários, 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/16183/14507>. Acesso em: 20 nov. 2020.

STAKE, Robert E. Case studies. In DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y.S. (eds.) **Handbook of Qualitative Research.** London: Sage. p. 435-454, 2000.